

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM PROFESSORES ALFABETIZADORES

*Amanda Cristina Matos da Silva*  
Faculdade Anísio Teixeira

*Henrique Rafael*  
Faculdade Anísio Teixeira

*Lidiane Maria Lima*  
Faculdade Anísio Teixeira

*Nayana Sepúlveda Suzart*  
Faculdade Anísio Teixeira

**Resumo:** A aprendizagem da leitura e escrita não começa e não se esgota nas paredes da sala de aula, a alfabetização é uma responsabilidade escolar, mas é também um compromisso político que visa à formação de indivíduos letrados e com plena participação social. Objetivou-se compreender a percepção dos professores alfabetizadores sobre os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada a partir da aplicação de entrevista estruturada. Os participantes foram quatro professoras alfabetizadoras de escolas públicas do município de Feira de Santana, atuando do grupo 5º ao 3º ano do ensino fundamental anos iniciais. Os dados foram obtidos através da análise de conteúdo de Bardin (2009), organizados em quatro categorias: concepção de alfabetização, estratégias de ensino, dificuldades enfrentadas pelo professor e importância da formação continuada. Conclui-se que dentro das estratégias de ensino e aprendizagem não existem fórmulas e regras definidas, uma vez que cada contexto apresenta suas subjetividades, realidades e suas limitações.

**Palavras chave:** Alfabetização, professores, ensino, aprendizagem.

### 1. Introdução

Vive-se numa sociedade letrada na qual é veiculada uma diversidade textual significativa. Desta maneira, é de extrema importância que o espaço escolar proporcione aos seus educandos o domínio dos atos linguísticos: a leitura e a escrita, instrumentos relevantes dentro da sociedade letrada. Entende-se que a aprendizagem da leitura e escrita não começa e não se esgota nas paredes da sala de aula, a alfabetização é uma responsabilidade escolar, mas é também um compromisso político que visa à formação de indivíduos letrados e com plena participação social. Deste modo, a principal preocupação é com as técnicas utilizadas pelos docentes no processo de aquisição de leitura e escrita eficientes ao cidadão em processo de formação.

A escolha do tema surgiu da necessidade de entender como ocorre a prática dos professores alfabetizadores. Através desta pesquisa buscamos compreender a percepção dos professores alfabetizadores sobre os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que o fenômeno de ensino e aprendizagem nos anos iniciais está inteiramente vinculado a como os professores e alunos lidam com esse processo. Por esse motivo entende-se a aprendizagem como um fenômeno multifatorial e com várias possibilidades de ser estudado.

## 2. Método

A pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa, exploratória e descritiva tendo características de pesquisa de opinião. Participaram deste estudo quatro professoras alfabetizadoras de escolas públicas do município de Feira de Santana, atuando do grupo 5 ao 3º ano do ensino fundamental. Dentre as professoras pesquisadas, todas eram do sexo feminino. Reserva-se o direito de preservar a sua identidade sendo identificadas como professor A, B, C e D.

**Quadro 1:** Perfil dos participantes.

**Fonte:** Elaboração dos autores (2019).

Participantes	Sexo	Formação acadêmica	Tempo de atuação (anos)
<b>Professor A</b>	F	Ensino superior completo	7
<b>Professor B</b>	F	Ensino superior completo	6
<b>Professor C</b>	F	Ensino superior completo	3
<b>Professor D</b>	F	Ensino superior completo	7

Os dados do quadro 1 mostram que a amostra foi composta apenas por professoras, corroborando com o censo divulgado pelo Ministério da Educação, que indica que 80% dos professores da educação básica são do sexo feminino (IMEP; 2018). Quanto ao tempo de profissão todas apresentam de 3 a 7 anos de profissão. Constata-se que o professor A é formado em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia, o professor C é licenciada com 3 anos de atuação e o professor D é formado em pedagogia com especialização em alfabetização e letramento. Durante o contato com as docentes pesquisadas percebe-se que

as mesmas são docentes comprometidas e interessadas em desenvolver estratégias de ensino que facilite o processo de aprendizagem dos estudantes. Assim, verifica-se que todas as docentes apresentam ensino superior completo e experiência com o ensino fundamental a mais de 5 anos.

A pesquisa foi realizada a partir de uma entrevista estruturada que continha a seguinte questão aberta: Quais são os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem nas escolas onde atuam?

A aplicação foi individual, no intervalo das aulas ministradas pelos professores nas escolas ondem atuavam. Os dados foram obtidos através da análise de conteúdo de Bardin (2009) que se divide em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. As entrevistas foram analisadas e as respostas apresentadas pelas entrevistadas para conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem do educador no espaço escolar. As entrevistas foram analisadas e organizadas em quatro categorias: Concepção de alfabetização, estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização, dificuldades enfrentadas pelo professor e Importância da formação continuada.

### 3. Alfabetização e letramento.

De acordo com Ferreiro (1996) a alfabetização pode ser concebida como o período inicial no processo de leitura e escrita, onde o aluno a partir do auxílio de um professor passa a adquirir habilidades de interpretação e transmissão de um conjunto de símbolos linguísticos. Para que ocorra o fenômeno da alfabetização é necessário que haja interação entre aquele que já possui o domínio das técnicas de letramento (professor/ alfabetizador) e aquele que será alfabetizado, onde este último atua de maneira ativa no seu processo de integrar-se a língua escrita. Nesse sentido, o aluno passa atribuir significado aos códigos e símbolos que são apresentados a ele, fazendo uma associação com o seu conhecimento de mundo. Ferreiro (1996) também vem propor que a alfabetização do indivíduo não se encerra nos anos iniciais da educação infantil, mas é um processo continuado aonde o mesmo vai aprimorando seus processos de aprendizagem. No entanto as crianças são mais facilmente alfabetizáveis que os adultos, pois estes já fixaram formas de ação e de conhecimento.

Goodman (1980 Apud FERREIRO; PALÁCIUS, 1987, p.86) sinaliza que há alguns princípios no processo de desenvolvimento do sistema da escrita. O primeiro princípio é a atribuição de significação que a escrita terá no dia a dia dessa criança, sendo assim o alfabetizador deverá apresentar situações as quais possa ser evidenciada a importância da



linguagem escrita nos contextos desses indivíduos. O princípio linguístico, diz respeito ao processo no qual a criança resolve o problema da forma como a linguagem escrita esta elaborada para extrair significados na cultura. As metodologias que geralmente são utilizadas nesse processo visam atribuir significados mais simples, passando assim para os mais complexos. Nesse âmbito, são apresentadas duas formas fundamentais, o método sintético e o analítico. O primeiro preserva a correspondência entre o oral e o escrito, entre som e a grafia. O que se destaca neste método é o processo que consiste em partir das partes do todo, sendo letras os elementos mínimos da escrita. O segundo insiste no reconhecimento global das palavras ou orações; a análise dos componentes se faz posteriormente (FERREIRO; 1995).

Ao conceber a escrita como um código de transcrição que converte as unidades sonoras em unidades gráficas coloca-se em primeiro plano a discriminação perceptiva nas modalidades envolvidas (visual e auditiva). Mas, quando se concebe a aprendizagem da língua escrita como a compreensão do modo de construção de um sistema de representação, o problema se coloca em termos completamente diferentes. Embora se saiba falar adequadamente, e se façam todas as discriminações perceptivas aparentemente necessárias, isso não resolve o problema central: compreender a natureza desse sistema de representação (DUARTE; ROSSI, 2008). Estes autores vêm propor que a alfabetização é uma fase no processo da aprendizagem linguística onde as crianças passam construir sistemas de representações gráficas (palavra escrita) para expressar unidades simbólicas que antes eram apresentadas de forma sonoras. A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação.

Entende-se deste modo que indivíduos alfabetizados não são aqueles que somente sabem “ler e escrever”, porém são aqueles que “leem e tem uma compreensão dos códigos linguísticos ali representados como também conseguem transmitir através da escrita uma informação”.

O aluno precisa apropriar-se da leitura e da escrita, e fazer uso destas nas mais diversas situações da sociedade. Sabemos ainda, que o educando não aprende apenas na escola. Ao iniciar sua vida escolar o aluno já possui um conhecimento de leitura de mundo, através de jornais, revistas, livros, rótulos, outdoors, internet, televisão, etc. É com base nessa perspectiva, que o professor tem a função de mediador desse conhecimento, através de práticas de alfabetização que estimulem a leitura e a escrita, de maneira que aconteça a aprendizagem efetiva na a vida dos alunos (RIOS, 2015 p.37).

Dessa forma, entende-se que para a aprendizagem ocorrer é necessário considerar a relação entre as práticas pedagógicas do alfabetizador e a experiência do mundo do aluno.

### **3.1 O docente alfabetizador e sua prática pedagógica**

A prática pedagógica é a ação realizada pelo docente no ambiente educativo, tendo como principal interesse desenvolver a aprendizagem dos alunos através de estratégias que viabilizem o trabalho em sala de aula, orientado por diversos saberes (BRITO; 2010) A prática do professor alfabetizador é destacada por uma função social específica e especializada, cuja as particularidades é promover interações culturais e sociais a partir de metodologias de aprendizagem.

A ação docente é desenvolvida pelo professor a partir de um conjunto de saberes que orientam a prática pedagógica de acordo com Tardif (1991, p.12) são oriundos da formação profissional e dos conhecimentos que emergem da sociedade. A prática pedagógica orientada pela teoria que é incorporada nas mais diversas situações durante os processos de formação e prática docente.

Entende-se que o processo de formação do professor alfabetizador exige saberes específicos, dado a singularidade de ensinar a ler e escrever. Entende-se, ainda, que esses saberes necessitam articular-se em várias dimensões da prática educativa, pois este profissional desenvolve sua prática pedagógica fundamentando-se em concepções de ensino, de saberes e de aprendizagem, numa relação dinâmica com os alunos, com a situação de aprendizagem e com o contexto mais amplo. Segundo Garcia (2001, p.32) a definição clara e objetiva do papel do professor, alfabetizador no que se refere aos saberes a serem construídos e, de outro lado, na organização de situações, mediadas pelo docente formador, de modo que propiciem a identificação e efetivação de competências e de saberes necessários ao professor.

Entretanto, pensar a formação inicial do alfabetizador, delineando o perfil profissional exigido pelo contexto sócio- histórico-educacional e pela própria especificidade do trabalho a ser desenvolvido, observando que este requer competências específicas. Quando se pensa na prática pedagógica na alfabetização é admissível pensar que alunos, na maioria das vezes, aceitam passivamente os procedimentos do professor e que, raramente, questionam a ação dele. Quase sempre procuram corresponder a concepção que o docente

tem da infância, de alfabetização, de como se aprende a ler e escrever, entre outros correlatos que legitimam a prática do professor.

No contexto específico do trabalho pedagógico alfabetizador, o docente vem dialogando com diferentes e inusitados desafios propiciados pela vivência da prática alfabetizadora. Esses desafios, de natureza complexa e variada, conduzem o professor na construção de saberes e de ações para entender as necessidades oriundas deste fazer pedagógico. De acordo com Moll (1996, p.45) “a rotina do docente alfabetizador exige desde o domínio de conhecimentos gerais sobre o ensinar e o aprender, bem como requer saberes específicos sobre o processo de aquisição da língua escrita”.

O comprometimento dos professores alfabetizadores com sua profissão exige reflexão permanente sobre sua prática pedagógica, buscando compreender os problemas de ensino, a organização dos currículos escolares ao mesmo tempo em que aprendem como pessoas e como profissionais. Esse processo implica que sejam capazes de socializar suas construções através de trocas de experiência com outros docentes. Garcia (2001, p.57), confirma esta ideia ao mencionar que: “os professores devem deter apenas meios de controle sobre seu próprio trabalho, no quadro de uma maior responsabilização profissional e de uma intervenção autônoma na organização escolar”.

O papel do professor alfabetizador precisa ser entendido como um processo de construção individual e coletivo, no qual os professores não sejam apenas consumidores, executores, técnicos de tal ação pedagógica, mas profissionais criadores, inventores, críticos reflexivos e capazes de pesquisar a partir do seu contexto construindo e reconstruindo sua prática pedagógica. O alfabetizador deve assumir o papel de protagonista do processo educativo na tripla dimensão pedagógica, científica e institucional. Assim o enfrentamento e a resolução dos problemas escolares se dão a partir de uma indagação reflexiva na qual professores em formação e em exercício tomam consciência das questões sobre o ensino que praticam, entretanto é através da ação reflexiva sobre os fazeres e saberes pedagógicos que as mudanças podem acontecer, havendo, assim, compromisso entre os envolvidos no processo professor/aluno/escola.

O professor, ao longo de sua ação docente vai construindo significados sobre sua prática pedagógica e vai igualmente reposicionando seus processos formativos, elaborando diferentes estratégias para responder às exigências colocadas pela prática pedagógica. Esse processo de construção de estratégias de reposicionamento dos processos formativos se dá dinamicamente conduzindo o docente alfabetizador na mobilização e na construção de



saberes. O professor deverá utilizar estratégias de ensino diversas para isso é necessário escolher um método e planejar sua prática de acordo com a sua escolha de modo a tornar-se um mediador entre o aluno e o mundo da leitura. O professor mediador proporciona aos alunos o encontro destes com a realidade, com o objeto do conhecimento, leva em consideração o saber internalizado da criança e procura articulá-lo com saberes e práticas novas, de tal modo que os alunos compreendam a realidade, atuem na sociedade na qual fazem parte e a transformem.

Arelado ao processo de alfabetização, acontece o processo de letramento do sujeito que ultrapassa a leitura e a escrita de textos, mas sim como uma forma de construção de conhecimento de mundo cultural e social em que a leitura e escrita estão inseridos conseguidos interpretar de forma singular as ideias presentes nas diversas tipologias textuais. Para isso, o letramento utiliza-se de práticas sociais para o desenvolvimento da escrita e de estratégias variadas para uma melhor compreensão da leitura e escrita, ampliação das informações e do vocabulário através de diversos textos apresentados ao individuo durante toda a sua história de vida.

#### 4. Análise dos dados

#### Quadro 2: Concepção de alfabetização

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

PARTICIPANTES	CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO
<b>Professor A</b>	“É um processo que se inicia nos primeiros anos da vida da criança, através dos contatos que ela tem com o mundo ilustrado”.
<b>Professor B</b>	” A criança passa por fases: pré-silábica, silábica com valor sonoro e sem valor sonoro, silábico e alfabético, é através dessas fases que a criança avança no processo de alfabetização”.
<b>Professor C</b>	“É o processo de decodificação que se inicia na primeira infância, em contato com o meio e se entende até o ensino fundamental na aquisição da leitura e escrita.”
<b>Professor D</b>	“É o processo onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira adequada”

Ao analisar as falas das entrevistadas, dispostas no Quadro 2, percebe-se uma diversidade sobre a compreensão de alfabetização entre as professoras. Relaciona-se o processo de alfabetização e letramento as práticas sociais, as estratégias formais de ensino e ao uso correto da língua escrita. Os dados colaboram com a pesquisa de Paim (2014, p.12), a autora afirma que:

As concepções que permeiam as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores apontam para diferentes formas de compreender como

acontece o processo de aquisição da linguagem oral e escrita. Ainda é muito presente a compreensão da necessidade do aluno memorizar letras, sílabas e palavras soltas. Também aparece a Compreensão do processo da aquisição o da linguagem oral e escrita como prática social.

De forma detalhada, percebe-se que a “Professora A” acredita que a criança desde o seu nascimento tem contato com o mundo letrado e por isso ao adentrar no âmbito escolar a criança já está cheia de conhecimentos adquiridos no âmbito familiar e social, ou seja, o mundo letrado e ilustrado que lhe cerca. A “Professora B” afirma a necessidade de saber o nível em que a criança está para fazer um trabalho significativo no processo de alfabetização do indivíduo. A “Professora C” concebe que a alfabetização também é fruto do meio em que a criança está inserida desde a primeira infância e a “Professora D” compreende que alfabetizar é a possibilidade de desenvolver a leitura e escrita de forma adequada.

De forma geral, sugere-se que as professoras compreendem que a aprendizagem da escrita e da leitura é um processo que se inicia desde dos primeiros contatos da criança com o mundo letrado. Depende das relações sociais estabelecidas e das mediações realizadas no contexto escolar, sendo necessária a participação ativa da criança no seu processo de alfabetização. Esta análise corrobora com Ferreiro (1996), o autor concebe que o desenvolvimento da alfabetização ocorre em um ambiente social, mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.

**Quadro 3:** Estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização

**Fonte:** Elaboração dos autores (2019).

PARTICIPANTES	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Professora A	Acredita que a criança entra em contato com o universo da escrita a partir do momento que ingressa na escola através de diversas tipologias textuais.
Professora B	Utiliza o método construtivista e acredita que o professor é apenas o mediador, com a psicogênese da língua escrita onde a criança aprende com textos diversos.
Professora C	Acredita que o professor deve sempre dispor de estratégias que propiciem um ambiente favorável de aprendizagem para o aluno. Para isso é importante o educando ter o contato direto com materiais escritos, buscando estimulá-los na descoberta ao mundo da leitura e escrita. A partir de seu olhar observador e conhecendo os estágios de alfabetização que se encontra cada criança, ele deve proporcionar atividades desafiadoras, formando duplas produtivas para que aprendam com autonomia e reflitam sobre a leitura e escrita.



<b>Professora D</b>	O educador deve proporcionar um ambiente alfabetizador, promovendo um conjunto de situações de usos orais de leitura e escrita. Nesse processo é muito importante respeitar o tempo de desenvolvimento de cada criança, sendo indispensável proporcionar momentos de leituras com diferentes modalidades textuais.
---------------------	--

Os dados do quadro 3 revelam que todas as professoras reconhecem que é necessário utilizar-se de diversas estratégias de ensino aprendizagem para que ocorra uma aprendizagem significativa. Apontam a necessidade do desenvolvimento da autonomia, da escrita colaborativa e de atividades que incentivem a cooperação. Além disso, a professora B enfatiza o papel do professor alfabetizador como um mediador da aprendizagem e a professora D destaca a importância da observação e do respeito ao nível de aprendizagem de cada educando. Todas as professoras entrevistadas reconhecem a necessidade de promover o contato das crianças com as diferentes tipologias textuais. Esses dados, colaboram com Ferreira (1987, p.37), ao afirmar que: “(...) há cada vez mais um número crescente de professores que estão conduzindo um processo de alfabetização diferente do método de cartilhas, procurando equilibrar o processo de ensino como de aprendizagem”.

**Quadro 4: Dificuldades enfrentadas pelo professor**

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR</b>
<b>Professor A</b>	Falta de acompanhamento dos pais na realização das tarefas de casa.
<b>Professor B</b>	Níveis de aprendizagem distintos.
<b>Professor C</b>	Quando o contexto social e familiar influencia negativamente no aprendizado do aluno.
<b>Professor D</b>	A falta de acompanhamento dos pais é uma das principais dificuldades pois esse processo precisa ser contínuo para obter resultados significativos.

Sobre os obstáculos encontrados pelas professoras no processo de ensino destaca-se a falta de parceria entre família e escola, abordada pelas professoras A, C e D. De acordo com Paula (2012), pode-se afirmar que as funções da família se norteiam por dois objetivos: a proteção e o cuidado com as necessidades vitais de seus membros, e a transmissão da cultura. No entanto, atualmente é comum as famílias renunciarem a papéis de proteção e socialização de seus membros, baseadas nas dificuldades socioeconômicas enfrentadas.

Por outro lado, Casarin e Ramos (2007) afirmam que a organização familiar está diretamente ligada ao grau de aproveitamento escolar de seus filhos. A família que

acompanha o processo de aprendizagem do filho poderá auxiliá-lo nas dificuldades escolares, logo se existe acompanhamento familiar, os pais estarão conscientes e buscarão alternativas juntamente com a escola para minimizar os prejuízos na aprendizagem.

De acordo com Paula (2012), sabendo que hoje a família transfere parte do que seria sua responsabilidade à cerca da educação informal à escola, uma alternativa possível seria que as escolas e os educadores pudessem traçar estratégias para aproximar as famílias da escola, visando uma conscientização da importância e necessidade de sua participação mais efetiva no processo educacional.

#### **Quadro 5: Importância da formação continuada.**

**Fonte:** Elaboração dos autores (2019).

<b>Participantes</b>	<b>Importância da formação continuada</b>
<b>Professor A</b>	“É necessária a formação continuada por que o processo de alfabetização tem suas particularidades”.
<b>Professor B</b>	“É necessário para o professor saber identificar as fases de aprendizagem”.
<b>Professor C</b>	“A formação continuada possibilita que o professor se atualize e encontre caminhos para saber lidar com as novas demandas que o contexto escolar vem exigindo do profissional da educação”.
<b>Professor D</b>	“Por meio de formação continuada, os professores tornam-se mais capacitados para propor estratégias com finalidade de sanar dificuldades e instalar mudanças significativas em toda comunidade escolar.”

No quadro 5 percebe-se que ainda a necessidade de formações continuadas, repensar as práticas pedagógicas e reinventar a escola. De acordo com Suzart, Evangelista e Alves (2017) os professores têm poucas oportunidades de atualizar-se desenvolvendo estratégias de ensino mais adequadas, reais as capacidades dos estudantes e ao contexto social aos quais estão inseridos. Isso só pode ser possível com a participação de toda a equipe escolar. No âmbito psicopedagógico cabe o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem, considerando as necessidades da comunidade onde a escola está inserida. As situações concretas das práticas de ensinar desvelam os caminhos da formação do docente alfabetizador, haja vista que a prática pedagógica representa espaço/tempo de aprendizagens, de produção, de saberes docentes num processo dinâmico, e marcado pela reflexão crítica, por diferentes, intenções e pelo compartilhamento de experiências e de saberes. De acordo com essas reflexões muitos são os contextos de formação do

alfabetizador, sobressaindo a prática pedagógica como contexto onde se aprende a ser professor sendo professor.

## 5. Considerações finais

De acordo com o observado através da aplicação da entrevista, dos resultados obtidos e do estudo desenvolvido pudemos concluir que para que ocorra o progresso na prática pedagógica do professor alfabetizador é necessária à utilização de estratégias de ensino e aprendizagem eficazes, políticas educacionais eficientes e a busca de formação continuada constante para melhor exercício da profissão e possibilitar uma prática docente que atenda às necessidades sociais dos educandos.

Espera-se que os professores aprimorem seus referenciais e práticas pedagógicas, visto a necessidade de se ter uma formação continuada, alicerçada em uma concepção crítica, para o alcance de melhores resultados no ambiente escolar, além do reconhecimento de sua profissionalização. Sendo isto observado no ambiente pesquisado na qual as professoras investigadas exercem práticas contextualizadas, vinculadas as experiências de vida dos seus educandos, buscando estar em constante formação para melhor exercer e possibilitar uma prática docente do alfabetizador que atenda às necessidades educacionais do alfabetizando.

Atualmente os professores enfrentam um grande desafio: alfabetizar seus alunos de modo que eles se tornem seres pensantes e atuantes na sociedade na qual estão inseridos, ou seja, os alunos precisam não apenas decodificar o que está escrito, mas também necessitam compreender o que o leem e também produzirem seus próprios textos, em outras palavras, é necessário alfabetizar letrando.

Vale ressaltar que não existem fórmulas prontas, nem regras definidas, uma vez que cada contexto apresenta suas realidades e suas limitações. Por isso faz-se necessário ações em direção a inovação pedagógica no modo de desenvolver a prática da leitura e da escrita na alfabetização.



## Referências

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**, São Paulo, Scipione, 2009.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1987, 25ª Edição.
- GARCIA, Regina Leite. **Novos olhares sobre alfabetização**. São Paulo, Cortez, 2001.
- MARCONI, Mariana de Andrade / LAKATOS, EVA Maria. Técnicas de mPesquisa. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas 2003.
- PAULA, Janete Dillmann. A Influência da Família no Processo de Alfabetização. **Revista Thema**, V. 02, N.2, p. 1-13, São Paulo, 2012
- SUZART, Nayana Sepulveda; OLIVEIRA, Aretusa Evangelista; ALVES, Clayton. Percepção dos docentes acerca dos fatores que dificultam a aprendizagem escolar. **Anais XIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**. ISSN 1981-2566, 2017.
- MOLLI, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre, Mediação, 1996.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.
- TARDIF, M. Lessard, C e Lahay e, L. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática de um saber docente**. Teoria e Educação, nº04, Porto Alegre. Panômica, 1991.
- MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006.
- MORAIS, A. G. & ALBUQUERQUE, E. B. C. **Alfabetização e letramento: o que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando?** In LEAL, T. F. e ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetizando jovens e adultos letrados: outro olhar sobre a educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- BRASIL. **Pró-letramento: guia geral do ministério da educação**. Brasília, set. 2007. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 15/10/2018.
- BRASIL. **Censo escolar 2018**. Brasília, set. 2018. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1diB1miZTKvuVByb9oXIXJgWbIW3xLL\\_f/view](https://drive.google.com/file/d/1diB1miZTKvuVByb9oXIXJgWbIW3xLL_f/view)>. Acesso em: 15/10/2018.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

**Amanda Cristina Matos da Silva**

Graduando no 6º semestre de Psicologia, FAT; Faculdade Anísio Teixeira - Brasil; Bolsista PROUNI - integral. E-mail: nanda.mattossilva@hotmail.com

**Rafael Henrique Santos Batista**

Graduando no 6º semestre de Psicologia, FAT; Faculdade Anísio Teixeira - Brasil; Bolsista PROUNI - integral. E-mail: henriquehsb8@gmail.com

**Lidiane Maria Lima**

Graduada em letras com francês na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) graduando no 6º semestre de Psicologia, FAT; Faculdade Anísio Teixeira - Brasil; Bolsista do Educa mais Brasil – parcial. E-mail: Lidiane.malima@gmail.com

**Nayana Sepúlveda Suzart**

Mestre em desenho, cultura e Interatividade na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atualmente, docente da Faculdade Anísio Teixeira e da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). E-mail: Naysuzart@hotmail.com